

Publica-se ás quintas-feiras

# O Debate

Orgão do Partido Democratico no Distrito de Aveiro

Redactor principal  
**Manuel das Neves**

Director  
**José Barata**

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 7  
Editor—José Henriques Barata  
Composto e impresso na Tipografia «Lusitana»  
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

## Palavras claras

## De Palanque...

## A' Pressa!

O Debate publica-se para satisfazer ás instancias consoladoras dos republicanos do districto.

Quizeram assim os republicanos demonstrar que é carinhosa ás suas almas a esperança d'um completo triunfo do seu ideal politico, viva chama que nem os desenganos do tempo ou as malquerenças dos homens puderam amortecer.

Quizeram demonstrar ainda que é absolutamente necessario opôr a verdade ao erro, a unidade da fé á incongruencia dos ideais, o criterioso raciocinio dos homens e das coisas á visãõ errada e injusta dos factos.

Querem demonstrar tambem que sabem combater sem rojarem o pendão do seu movimento pela miseria do insulto, da vingança, fortalecendo-se apenas com a verdade da sua doutrina e com a correção da sua força.

E, sobretudo, desejam os republicanos demonstrar o seu interesse pelo rejuvenescimento da sua terra, da sua região, das mais ricas e mais lindas da terra portugueza, e tanto maior é o seu interesse quanto têm sido grandes e injustas as campanhas violentas dos seus inimigos.

Assim se publica O Debate, a instancias vivas e consoladoras dos republicanos, assim se cumpre mais um dever que a todos se impõe com uma clareza inconfundivel.

Aquelles que reincidem no péssimo proposito de denegrir os actos dos homens só porque eles vivem a vida do seu ideal e esquecem a lição que muitos desejam para adorno da sua vaidade e do seu illusório poderio; áqueles que, roídos por uma inveja lamentavel ou falsamente educados na vida da sociedade, diminuem a força republicana e a ridicularisam com os ditos brejeiros dos tólos e dos maus, vai O Debate demonstrar que os principios dos republicanos se não amesquinham com as fantasias da imaginação, mas que se glorificam com o brilho incomparavel da verdadeira crença.

Que a sua virtude, tantas vezes provada nos lances arriscados e tristes da sua historia, não é coisa que se

diminua com a cegueira do raciocinio, mas que se glorifica com o verdadeiro brilho da propria virtude.

Que o seu carinho e interesse pelos progressos regionais, pelo amplo e produtivo movimento em favor do revigoramento das gentes e rejuvenescimento das coisas da terra, se pode afirmar bem alto com a clareza irresponsivel dos factos.

O jornal cumprirá sem desdouro, acreditamo-lo com confiança, a missão que se impoz.

Patria, Republica e Região, são os tres nobres principios que devem nortejar a sua vida.

Acima dos regimens, que são transitorios e que obedecem ás leis da evolução, a Patria é uma força moral, uma ideia que vive bem fundo nos corações e que resiste, hoje cheia da maior gloria e amanhã cercada de angustia, ás ambições dos de fóra ou ás desavenças dos que dentro dela vivem. Os povos desaparecem tambem na voragem do tempo e não resistiram a esta lei universal da historia as maiores monarchias, os mais formosos imperios. Mas a Patria é alguma coisa de eterno, porque a sua ideia chega a sobreviver ao aniquilamento da Nação.

Para a Patria são os nossos primeiros e melhores desejos, os enternecidos affectos da mocidade e as tristes desilusões da velhice.

A Republica, regimen politico que satisfaz ás necessidades do paiz e as intelligencias dos homens, constituirá para nós uma ideia á qual se deve o melhor do nosso entusiasmo, o melhor da nossa fé.

A Região merecerá, e com justiça, o nosso dedicado esforço, e este esforço será dado sem reclames que envaidecem mas que não ilustram.

Tal é a missão do jornal. Poderemos sossobrar no caminho, não a realizando porque a e s quer circunstancias que nos pareçam invenciveis mas todo o passo que dermos, será norteado por uma ideia de sinceridade.

Não acusaremos pelo prazer de acusar, nem levantaremos campanhas de odios

**Botões de rosa** Temo-os cá em casa em solitários modestos de vidaria nacional. Perfumados, dum roxo vivo, fazem-nos lembrar as rosas de veludo.

A tempestade é forte, o vendaval sopra furioso, cai granizo como ovos d'avestruz. Por cima de tudo ainda lhe são arremessadas vandalicamente pedradas. Mas os nossos botões de rosa, ajeitar da verdura da sua idade, das suas hastes tenras e da delicadeza das suas pétalas resistem, invulneraveis ás intempéries. O proprio vento que procura vergalhes o peduculo, contribui para difundir a sua essencia.

É que o vento da torpesa nunca consegue derruir a arvore da verdade...

**O sr. Pimenta** Voa, voa célere o Sr. Pimenta. Que longa estrada não é a trilhada de o «Na Torre da Ilusão» até ao «Livro das Quiméras»! Mas não para por aqui o Sr. Pimenta «aquele rato morto que o «Dia» foi buscar ao saguão da Republica» o primeiro atirador civil da nossa terra e o maior saltimbanco politico de todas as regiões universaes, quer terrestre quer maritimas (os peixes tambem são politicos a Alfredo Pimenta).

Surgiu ha pouco o caso do telegrama com as quinhentas assinaturas dos meninos realengos da Lusitânia.

E logo Pimenta, que tambem podia ser clorau, cravinho, etc, sem ser picante, compõe o monóculo, estica o frak, alça a perna e... boia espiche á rapaziada conceirista de Coimbra. Vêem á estacada os estudantes republicanos, arautos das glorias e progressos da Patria, paladinos da ideia nôbre, e demonstram a insensatez do Sr. Pimenta, bem como a sua inconsciencia correndo parrelhas com a de grande numero de liceaes que subscreveram o famoso telegrama.

Gosta muito da rapaziada nova o Sr. Pimenta!

Consta-nos até que S. Ex.º vai ter em breve a sua consagração maxima: os meninos das escolas Primarias vão-lhe entregar uma mensagem convidando-o para chefe dum Partido por eles organizado...

**Catalepsia politica** Conheçem os leitores, da leitura dos jornaes, aquele caso de catalepsia manifestado num ex-combatente da grande guerra, asfixiado pelos gazes

des, os poderosos, os senhores, reverenciados e temidos, ganhando os aplausos duma sarcástica gloria. Que agradeçam!

Mas, por Deus, passem e agradeçam sem lançarem os olhares revoltados para quem vive na lareira humilde da sua mocidade, sem ambições que não sejam as de tranquilisar quem nos julga um hóspede ingrato.

Não queremos enfileirar na proicção solene das reputações da praça publica, nem ganhar a apoteose dos jornaes, que é a divindade de um dia. Passem os gran-

de que ultimamente se entregava ao mister de vender rosarios, Num domingo, á hora da missa aparece ele, hirtto, imovel, num friso da Igreja da Sé Nova de Coimbra, exibindo a sua doenca.

Tal e qual alguns republicanos cá ante a onipotencia, omni-scencia, omni-honestidade etc, etc, do regionalismo. Como aquele pobre ex-soldado de Coimbra eles tambem estão inconscientes ante as... virtudes politicas e dedicação regional do Sr. Conde d'Agueda.

Não vão ainda longe os acontecimentos de Monsanto. Aveiro era então a Liège da Republica... Para quê, pôr mais na carta?

Oh! a ironia do destino!

**A Republica e a Egreja** A proposta que o illustre Ministro dos Estrangeiros, sr. Dr. Barbosa de Magalhães, apresentou ao Parlamento, com um voto de congratulação pela eleição do novo pontifice, despertou aplausos em todos os espiritos republicanos. A politica de retaliações que se iniciou, com o advento do regimen republicano, está cedendo o logar a uma politica de tolerancia que beneficiará absolutamente a Republica e os politicos portugueses. Estes, pela boca autorizada do Dr. Lino Neio, afirmaram já perante o Parlamento o seu desejo de harmonia e a sua concordancia com todos os actos bons dos governos.

Ainda que peze ao sr. Carvalho da Silva, interessante D. Quixote do realismo, que não viu nunca com bons olhos a perspectiva duma tal aliança...

**O crime de um regedor** Manuel Manuel não é republicano, mas era tambem regedor de Oliveirinha. Em vespuras de eleições, um regedor é uma boa garantia de triunfo...

E o regionalismo lá soube que o bom do regedor dava alguns passos em favor da lista republicana. Ou porque perigassem as candidaturas com a grande acção do nosso amigo, ou porque a autoridade superior do districto ardesse em zelos de puritano e legalista, eis que ás duas horas da noite de um celebre dia o regedor de Oliveirinha era demittido!

Estamos em acreditar que o primeiro a ser abrangido pela pena de morte, que amigo Cunha Leal vai propor se restabeleça, é o Manuelão, infeliz regedor da Oliveirinha, que o zelo dum governador demittiu a altas horas da noite!...

A imprensa annunciou-nos uma nova revolução e isto após tres mezes sobre o nefasto desanove d'Outubro, em que nem o imolado sangue das victimas poude virtuar aquele desvairamento. Quer dizer: Revoluções a prazo ou a noventa dias de vista. E para quê? Somente para aniquilar um partido e por desmedida ambição, porque outro d'orden moral lhes não vále a combater-lo.

Mas mais do que um desses desvairamentos se tem posto em pratica com semelhante fim e, contudo, o melhor organismo da Republica vae sempre hasteando e fazendo flutuar a sua bandeira, aonde, não obstante varias defeccões, se acolhem ainda os sãoes republicanos, os verdadeiros patriotas, e á sombra da qual, e através de todos os embustes, alevanta ainda o unico esteio que poderá reagir á débacle em que a falsa intuição dos ambiciosos, dos ranciores e dos odios pretende mergulhar-nos.

Os profissionaes do sistema revolucionario, officio já muito cançado, já muito gasto, assim o deveriam compreender e eu creio que o compreenderiam, mas por um desnoportunamente absolutamente inexplicavel apellam para o supremo esforço, não a inutilisar, porque o não conseguem, o que de pé se firmou e só de pé cairá, mas tão somente a escavarrem o terreno onde serão os primeiros a precipitarem-se.

Conseguirão o seu desejo? Não sei; mas tenho uma esperança. E' que se convençãõ de que contra a maré não ha que remar.

Neste caso a maré é o Partido Democratico e o resto riachos de mais ou menos importancia que nunca d'aquella se deveriam desviar, tanto mais que agora, uma corrente avassaladora tão precisa se tornava para fazer resurgir a nossa desventurada Nação.

E, illustres revolucionarios, se não ousaes duvidar d'uma religião entre todas a mais nôbre e iltiva como é a do sacrosanto amor ao nosso torrão, abitei esses trapos da revolta e do morticínio, substituindo-os pelo simbolo que nos legou o 5 d'Outubro, tão belo, tão nôbre tão generoso e o unico que ainda nos poderá conduzir a bom caminho.

A ele se acobertou o partido democratico, com ele vive e viverá. Para que pretender destrui-lo?

## Tenente Roby

Morreu Alvaro Roby, tenente do exercito, verdadeiro alma de patriota, a quem a Patria e a Republica deve m assinalados serviços. Perante a morte deste heroi curvamo-nos cheios de reverencia e de saudade.

José Barata.

# Camilo no Cinema

## Amor de Perdição

Raros films cinematograficos terão emocionado tão vivamente a sentimentalidade popular como o que se vem exibindo pelo paiz, extraído do *Amor de Perdição*. O povo simplista, desprovido dos lumes da instrução, que gera nos espiritos a consciencia das virtudes ancestraes, impressiona-se de preferencia com as narrativas concretisaveis em demonstrações scenicas, apreciaveis aos sentidos, visto que de sensibilidade é feita predominantemente a alma popular. O sol esplendido do meio-dia incandescendo-nos o coração, fez-nos estruturalmente amoraveis, e o sangue arabe, inoculado nas lusas veias e emprestando-lhes nova seiva, deu-nos a vis poética, facil, congénita, solicitando-nos para as visualidades das imaginações febris, ou para os lances passionaes, onde o germen dos nobres feitos se refina como em puro crisol. Eis porque o *Amor de Perdição* narrando-nos os amores tragicos de dois jovens, Simão e Tereza, victimas das imposições brutaes do preconceito—caiu tanto no agrado do publico sentimental.

Camilo, o auctor incomparavel do celebre romance, que ao film cinematografico forneceu elenco, é bem a personificação do espirito aventureiro deste generoso povo, cujas ideias e sentimentos intensamente provou e com inulgar talento admiravelmente exprimiu. Ele é por justo titulo o novelista querido: o que mais chasqueou, o que mais sofreu, e para o dizer duma só vez, o que mais viveu a vida turbulenta e atribulada deste mesmo povo, cujas paixões ardentes em brilhantes paginas romantizou.

Eu não sei de romancista mais completo do que este homem prodigioso que aliando a uma fecundidade assombrosa a uma verbosidade sem igual, encheu um seculo com o seu prestigio literario e abraça os futuros seculos, revivendo na memoria contemplativa dos vindouros, memoria grata dos que, querendo honrar a sua Pátria prezam os seus filhos mais illustres.

A febre de consagração camiliana manifesta-se na colecção das obras do inimitavel prosador e sua aquisição a bom

preço, parelhas com a representação viva dos entrecos romanescos, cheios de vigor e de colorido. Neles sobrepujam cumulativamente a abundancia e maleabilidade da frase e a inexgotavel veia imaginativa, habil no enredo, pródiga nos detalhes, envoltos na luxuriante roupagem das florescencias, de estilo, enebriantes até ao delirio, ou desopilantes nos frouxos de riso da sua verve caustica, mordaz, contundente *O Amor de Perdição*, odisseia de contrariados affectos, castos e juvenis, é simultaneamente um grito de protesto, um escalpelado candente contra estupidos preconceitos, que não raro pervertem puros sentimentos. Pruridos de nobreza vã, odios de classes, rixas de familias, caprichos de religião, eis as caudae imensas, onde borbulham lagrimas ferventes de dores convulsas, e closões irrepreensíveis de protestos silentes contra o despotismo de leis moraes, e leis positivas, que o camartelo da liberdade irá demolindo a pouco e pouco a golpes violentos e certos. Os conventos! Pobres victimas dos conventos! A minha imaginação enternece-vos contempla na mortificante clausura do vosso cruento martirio. Pobre e inocente Tereza! és um simbolo.

Era assim a sociedade de há um seculo. Ainda restam vestigios da cegueira moral dos nossos avoengos. Há que os destruir. A divulgação da obra marcaria um grande passo na evolução dos conceitos, em marcha para a realisação pratica do ideal dos povos, vagamente esboçado mas longamente presentiado—da solidariedade humana, da harmonia social.

A ideia de transplantar para a cinematografia os assuntos mais palpitantes da literatura nacional, é, além dum preito de merecida homenagem aos genios do pensamento, um processo de educação pratica, propria a fomentar, á falta de educação literaria, o germen das ideias sãs e dos nobres sentimentos, que fazem felizes os povos e tornam fortes as raças.

S. R.

## Será Verdade?

Alguém estranha—e chama para o assunto a nossa atenção—que se gastasse no Còjo 1.500\$00 para o arranjo dum campo de futebol enquanto são postergados outros serviços que interessam á vida da cidade, como sejam a compostura de estradas e abastecimento de aguas. Certos estamos de que o sr. Presidente da Camara procurará atender ás necessidades immediatas da cidade.

## Estrada da Barra

O ultimo temporal que tantos prejuizos causou na nossa região, tornou intransitavel uma grande parte da estrada da Barra. Esperamos que as entidades competentes empreguem os esforços necessarios no sentido de tornar transitavel esta estrada.

## Cruz Vermelha

A delegação da benemérita Sociedade da Cruz Vermelha de Aveiro, mudou a sua séde e posto de socorros para a Praça Marques de Pombal, no edificio onde se encontra instalada a Associação dos Bombeiros Voluntarios.

## ESTADAS

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo, sr. Dr. Daniel de Almeida, chefe do Partido Democratico de Sever do Vouga.

—Estiveram em Aveiro o sr. Dr. Virgilio Pereira da Silva, advogado em Anadia e dedicado republicano, D. Ermengarda Camossa, Manuel Silvestre, nosso prestimoso correligionario de Nariz; Dr. Alvaro Ponces, delegado do Procurador da Republica na Vila da Feira; Manuel Leal, de Lisboa;

—Vimos em Aveiro os nossos correligionarios de Vagos sr. Vergilio Silva, João de Moraes Sarmento; de Estarreja os sr. Francisco Moura, Coutinho de Almeida de Eça e João Salgado; de Sever do Vouga o sr. João Martins Henriques e de Ilhavo Eduardo Craveiro e D. Rei Neto.

—Depois de 3 mezes de permanencia em Vilar de Ouro, Traz-os-Montes, chegaram a esta cidade a esposa e filhinho do nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Soares Machado.

—Da mesma localidade regressou a Aveiro o nosso amigo e correligionario sr. Manuel Marques da Cunha e sua esposa.

## Junta Geral

A Junta geral do distrito, na sua ultima sessão, resolveu conceder o donativo de 300\$00 ás familias pobres victimas do temporal que devastou a nossa ria.

## Dr. Barbosa de Magalhães

*Não queremos deixar de prestar a nossa homenagem ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, que tanto e tanto contribuiu com as suas sugestões para a fundação de O Debate.*

*Bem merecidas são as nossas homenagens, ao illustre homem publico da Republica, que soube sempre defender com muito amor os interesses da região e os legitimos interesses dos republicanos, tan s vezes ofendidos e postados.*

*Na sua propria terra, á qual deu sempre o melhor da sua actividade, o melhor do seu carinho, tem alguns inimigos que o não poupam ás suas diatribes aos seus insultos, aos seus mesquinhos despeitos. Mas tem tambem, e terá sempre, quem o acompanhe na honrosa missão que se propoz realisar e que é a defesa dos interesses regionais e dos principios republicanos.*

*Quem tão alto subiu pelo esforço da sua intelligencia e pela grandeza honesta das suas ações está muito acima das vaidades deste ou dos odios daquele para apenas se preocupar com a solidariedade que lhe têm dado os verdadeiros amigos da Republica.*

*Não são palavras de lisonja estas que O Debate escreve porque nunca O Debate saberá lisongear os homens para deles receber os aplausos e os agradecimentos. São palavras de inteira justiça que vivem nos corações de todos os seus amigos.*

## Placard

*A todos os nossos correligionarios e amigos a quem tomamos a liberdade de enviar O Debate e que não desejem honrar-nos com a sua assinatura rogamos a fineza de devolverem o primeiro numero do jornal para não prejudicar o serviço da administração.*

*Os que não devolverem este numero serão considerados assinnantes.*

## Adesões

Aderiram ao Partido Republicano Portugal os sr. Dr. André dos Reis distinto advogado nssta comarca, velho republicano e D. Francisco de Almada (Tavarede), proprietario. Muito folgamos com a adesão ao nosso partido destes velhos e intransigentes republicanos e daquilhes endereçamos as nossas melhores saudações.

## Hóstia Consagrada

(\*)

*Em não longinqua vila do Distrito, De fidalgos convivas ramalhete Numa serrabulhada, ou beberete, Entrando no briol... poz-se bonito...*

*Os nomes declinar não necessito Dos nobres que assistiram ao tal banquete. Basta dizer-vos, só:—Seriam sete Mais o Chico... do Carmo ou do Gravito.*

*Régio-nalismo puro, no festim, Em vozes de tenor, baixo e flautim Todos cantam ao Senhor uma balada...*

*Que o Chico terminou de forma assim: «Cá na terra ninguém Te excede em nada, Dos regionais, oh, Hóstia Consagrada!»*

Cri-cri.

## Dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa enviou a seguinte carta ao Directorio do Partido Republicano Português, justificando a sua atitude perante a ultima crise ministerial:

Ex.<sup>mos</sup> Vogals do Directorio do Partido Republicano Português—Lisboa. Ilustres Cidadãos.—Devo ha muito tempo agradecimento e resposta ao telegrama que V. Ex.<sup>as</sup> me dirigiram em 2 do corrente, e em que me pediram vivamente que accettasse o convite do sr. Presidente da Republica para constituir ministro. Era meu desejo chamar a atenção de V. Ex.<sup>as</sup> para a resposta que dei ao chefe do Estado e onde consubstancia as razões do meu procedimento. Essa resposta deveria estar publicada desde ha bastantes dias, mas como ainda o não foi, cumpro o dever de apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> os meus agradecimentos muito sentidos pelas suas atenções e bondade para comigo, ao mesmo tempo que lhes afirmo que nesse telegrama ao sr. Presidente da Republica não hesitei em tomar o compromisso de obedecer aos seus votos e aos da nação na primeira oportunidade, retomando o meu lugar na governação do Estado, e assim aceitando, perante a melindrosa situação da nossa Patria, a minha quota parte nos sacrificios e nas responsabilidades.

E se não fui immediatamente organizar governo, foi somente porque ainda não estavam resolvidos certos problemas relativos á ordem publica, nos quais tenho sempre dito ao senhor presidente da Republica que me não agradaria ter de intervir.

Notavelmente o apuramento de todas as responsabilidades nos crimes do 19 de outubro não poderia concluir-se ultimamente sob o ponto de vista administrativo e policial estando eu a presidir ao governo, visto que tenho estado ausente de Portugal e ainda hoje não faço juizo seguro do que se passou naquela data tragica, e, além disso não queria que, por causa de antigas lutas politicas, porventura deixasse de ser unanimemente acatada, respeitada e bemquista a acção, que o governo da minha presidencia houvesse de exercer até que os culpados estivessem entregues ao poder judicial independente.

Quando telegrafei com esta orientação ao illustre chefe do Estado, parecia-me que o governo cessante, fiel ao programa com que se constituiu, poderia ainda fazer um esforço para concluir as investigações policiaes acerca dos crimes de 19 de outubro, ou que outro governo, de composição analoga, se poderia formar para esse fim, sem prejuizo de se ocupar cumulativamente doutros assuntos de interesse nacional. Mas o sr. Presidente da Republica preferiu constituir um ministerio com plenitude de funções, e, assim, ainda melhor, e talvez mais depressa, se acudir ás multipas necessidades da administração publica. O governo a que preside o illustre membro do Directorio, sr. Antonio Maria da Silva, merece a confiança e o apoio de todos os bons portugueses.

Com os mais devotados cumprimentos, desejo a v. ex.<sup>as</sup> Saude e Fraternalidade, Afonso Costa.

Segundo telegrama enviado de Paris, nos meios politicos dizia-se que esta carta deixa prever o regresso do antigo chefe democratico á actividade politica partidaria.

## Consulado do Brazil

O Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, acaba de crear nesta cidade um consulado, sendo para consul nomeado o sr. Dr. Z. de Caldas Linf, que exerceu com muito agrado eguaes funções em Malaga.

## Etc. e Tal...

Sem embargo do que para aí vêm propalando os magnates do monarchismo desta nossa linda terra da beira-mar (alguns dos quais, quando calha, afivelam aos rostos a máscara de republicanos) o Partido Democratico local é uma força de que eles arreceiam.

Por isso, buscam deprimi-lo fazendo crer que está mais raso de que a lama ou é mais insignificante do que a casca de arroz que se pisa nalgum armazem de bacalhau por grosso, ou ali na Fábrica de moagem dos Santos Mártires, quando o respectivo pessoal, vergando ao peso dos fardos de trigo farinado ou de arroz cascado, carrega, á porta, os carros do Manuel Cabreiro. Os democraticos! Levantam alguma vez mais a cabeça? No fundo do fundo, é que eles estão.

E correu mundo a versão, lá isso correu, sem que nós, ao tempo, por falta dum órgão na imprensa, lhe podéssemos opôr um formal desmentido, colocando a verdade nos seus eixos, desmascarando a impostura e a mentira.

Mas, os factos que o contrário já teem comprovado, muito breve destruíam por completo aquela e outras fábulas, como a de que por estas plagas tudo estava empalmado e que só um núcleo de altas individualidades predominava em Aveiro, orientando os seus destinos, nada mais nos restando que obedecer cegamente, de cócaras, aos deuses do Hospital e da Rua do Sol!

Rimos do dislate e o caso para outra coisa não era, verdade, verdadinha, mas muito lamentámos então que as circumstancias do momento não nos permitisse, contrapondo a verdade á mentira, esclarecer a gentes e castigar a vaidade.

Mas, lá diz um portuguezissimo rião que o que se não faz no dia de Santa Luzia se faz ao outro dia. E far-se á, porque chegamos ainda muito a tempo se, com o bisturi da critica e documentação em forma, escapelisarmos o que é necessário que se escalpelise e de pôr no são, o que não são é preciso que esteja.

Ha muita desinfecção a fazer: correção a punir, muito desleixo a castigar e desperdicios a apontar.

Teem cantado até agora? Pois não-de dansar tambem! Diz-se que os alemães, durante a guerra, fizeram pão, para se alimentarem, da palha de trigo. Nós faremos da casca de arroz, pisada e esmagada, alimento tambem para determinadas creaturas.

Hão de comê-la, quer queiram, quer não!

As doses... para se não engasgarem!...

## Feiras e mercados

MARÇO

7 e 21—Oliveirinha  
13—Vista-Alegre  
15 e 30—Santo Amaro (Estarreja)  
28—Aveiro  
29—Feira de Março—Aveiro

## Farmácias

No proximo domingo encontra-se de serviço a farmácia Moura, na rua Manuel Firmião.

## Herpesina

Preparado especial e de resultados seguros no tratamento de impingens, eczemas, herpes e outras doenças da pele.

Deposito—Farmacia REIS (12)

## Curiosidades Literarias

I  
Regras moraes para quem quiser viver em paz.

São de D. João Manuel, poeta do «Cancioneiro Geral» de Rezende, os vinte e cinco versos que aqui publicamos. Do seculo XV são eles, mas ainda hoje se podem aplicar, apesar do tempo decorrido.

Leia-os e medite-os o leitor, e conseguirá vir a ser velho, sem ter posto em perigo a integridade das costelas...

Ei-los:

Ouve, vê e cala,  
e viverás vida folgada.  
Tua porta cerrarás,  
teu visinho louvarás,  
quanto podés não farás,  
quanto sabes não dirás,  
quanto vês não julgarás,  
quanto ouves não crerás,  
se queres viver em paz.  
Seis cousas sempre vê,  
quando falares, te mando:  
de quem falas, onde e quê,  
e a quem, como e quando!  
Nunca fies nem profies,  
nem a outro injuries;  
não estês (\*) muito na praça,  
nem te rias de quem passa.  
Seja teu tudo o que vestes;  
a ribaldos não doestes,  
nem cavalgarás em potro.  
Nera tá (2) mulher gabes a outro!  
Não cures de ser picão,  
nem travar contra razão!  
Assim lograrás tas cãs  
com tuas queixadas sãs!...

(1)—Estejas. (2)—Tua.

## Ainda Bem...

No dia da abertura do Congresso da Republica, contaram as gazetas, abateu parte do estuque da casa do Parlamento, quando dali tinham acabado de sair alguns deputados monarchicos. Providencialmente, não resultou a menor beliscadura nas egrégias e venerandas pessoas dos pais da Pátria, defensores da causa realista, quando não ardia Troia.

Imagine-se que a derrocada se dava momentos antes e, ao despenhar-se lá do tecto aquela massa branca e poeirenta, atingia os preclaros e fieis súbditos de El-Rei?

Não faltaria, logo, quem afirmasse que a coisa fóra propositada, vingança dos republicanos demagogos que não podendo obstar, de forma legal, á sua entrada em S. Bento os pretendiam liquidar mandando-lhes sobre as suas realistas cabeças um pedaço de ceu velho.

O estrondo foi grande, mas a coisa não passou dum pequeno susto e ainda bem!...

## Literatura e Arte

## Alcunhas

Nos meus tempos de Coimbra frequentava a Faculdade de Direito um estudante que tinha uma cicatriz sobre o lábio superior, em virtude da qual o bigode lhe não crescera desse lado. Não me lembro bem do nome dele; mas recordo-me perfeitamente da sua alcunha: todos nós lhe chamavamos o Gode, expressão sucinta e graficamente exacta do seu característico meio bi-gode.

Veio-me á memória a alcunha do Gode, ao ler num jornal uma noticia em que se falava do senador Faus. A principio não percebi de quem se tratava; mas logo do seguimento da local fiquei entendendo que o jornalista se referia a um politico ou funcionario chamado Faustino, e acusado pelos seus adversários de ter perdido completamente o tino.

Um outro politico, irrequieto e de tendencias jacobinas acentuadas, foi alcunhado, pelos grupos adversos, de Robespierrot; mas o gosto das alcunhas e a justeza e graça de muitas delas não

## Governador Civil

O novo governador civil deste districto é o sr. dr. Antonio da Costa Ferreira, antigo deputado por este circulo, médico em Oliveira do Bairro. Ao acto da posse assistiram mais de 200 republicanos que ali foram prestar a sua solidariedade politica ao republicano dedicado que atravez de tudo sabe sempre manter com dignidade a sua fé republicana. Discursaram no acto da posse, elogiando as suas qualidades, o sr. Dr. Joaquim de Melo Freitas, secretario geral do governo civil, Dr. Jaime d'Andrade Vilares, antigo deputado pelo Porto, Dr. André dos Reis e Dr. José Barata, presidente das commissões politicas do Partido Democratico de Aveiro que com sinceridade atacou o regionalismo no que ele tinha do hostil á Republica e verberou o procedimento daquelles que injustamente o tem atacado.

O illustre governador civil agradeceu a comparencia dos republicanos áquella cerimonia e as palavras de saudação que ali foram pronunciadas, declarando que a sua administração será bem republicana e patriótica, fazendo um regionalismo que fructifique em todo o districto.

Confiadamente esperamos que a sua acção na chefia do districto resultará proveitosa para o nosso districto, encarando com carinhosa atenção os varios problemas que afetam a região, fazendo uma politica que não seja de retaliações e de vinganças; mas que seja uma boa politica de aproximação entre todas aquelas forças que a dentro do regimen republicano queiram livremente agir. Porque conhecemos as suas excellentes qualidades é que esperamos com confiança a sua administração republicana e lhe envia «O Debate» as melhores saudações.

## GAZETILHA

A troupe regional, Que da intriga faz arte, Propalou por toda a parte Ter baldeado o Barbosa. E eil-o feito ministro, A contento do partido, Que sempre o tem distinguido E onde prestigio gosa.

Eu julgo que não fez bem Aceitando tal lugar Sem primeiro consultar O Christo, o Brito e o Maduro. São figuras de destaque D'honradez e de sabença, E só com sua licença Pode alguém ter bom futuro.

Cuca.

são privativas dos circulos politicos. Trata-se, ao contrario, de uma instituição nacional e sobretudo lisboeta. como poderá ver-se de alguns exemplos que apresentaremos, de entre os que podem ser compreendidos facilmente, sem longas explicações e sem conhecimento das pessoas.

Uma senhora da aristocracia passeava diariamente com as suas quatro ou cinco filhas, que todas se foram casando. A boa e illustre mãe continuava a passear, cada vez menos acompanhada. Por fim restava-lhe apenas uma filha solteira; e, enquanto está se não casou. Lisboa inteira chamava á fidalga, aliás sem maldade, a Quem-me-acaba-o-resto. Aplicaram-lhe assim, para a designar, um conhecido pregão dos vendedores de lotaria que já não tem, ou pretendem não ter para venda, senão um ultimo bilhete.

Tres irmãs moças, muito nutridas e sempre juntas, eram conhecidas pela alcunha colectiva de Oitocentos e oitenta e oito, numero formado, pela triplicação do algarismo que é rialmente o esquema da mulher carnuda. Casou-se uma das manas com um

## Saudando

Meus Amigos:

Não sou escritor e não sou jornalista, porque me falta o que a todos abunda—talento e a arte de saber vender ao publico as palavras conforme a côr que se lhes dê.

Renaudo escreveu que «a imprensa é como as torrentes, porque embravece e cobra maior firmeza com os obstaculos»; mas, se me dão licença, direi que muitas vezes não é mais do que uma libré que os jornalistas despem á safda da redação só para fingir de gente educada e criteriosa.

Ha de tudo, bem sei, mas estou confiado que «O Debate» será um jornal decente, bem educado, e não uma catapulta posta em movimento por pequeninos odios.

Se assim fôr, quando dispuzer de algum tempo, alguma coisa escreverei para o vosso arquivo de bagatelas, deixando aos outros fazer d'ele uma artilharia de maior alcance, mais largamente atreadora e mais fortemente destruidora do que os canhões.

Fazei, meus amigos, do vosso jornal a imensa e santa locomotiva do progresso, como queria Victor Hugo, que bem merecereis da patria; e para isso nada mais é preciso do que saber conservar sempre a propria dignidade para não se enveredar pela coscovilhice, mas pelo caminho da honra e do dever afim de bem se poderem discutir assuntos, que elevem e engrandecam a nação, com independencia e patriotismo.

Que o futuro do vosso jornal seja o mais prospero e feliz é o que deseja o vosso amigo e camarada

Faustino d'Andrade.

## Noticias Officiaes

Foi nomeado professor provisorio do Liceu de Vasco da Gama o sr. Dr. Augusto Cardoso.

Foi concedida licença por 3 mezes ao sr. Dr. Vera-Cruz Pestana, professor do mesmo liceu.

Laurinda do Carmo Gonçalves Canelhas, professora da escola de ensino primario geral da freguezia de Macinhata de Seix, Oliveira de Azemeis, aceita a desistencia da transferencia para a escola de S. João da Madeira do mesmo concelho.

Ascensão de Jesus Fernandes, professora da escola de Dornelas, Sever do Vouga, transferida para a escola de S. João da Madeira.

rapaz muito alto e muito magro, e o grupo, assim aumentado, continuou a ver-se por theatros e passeios. Pois logo a alcunha antiga foi posta em dia, e os quatro passaram a chamar-se o Mil oitocentos e oitenta e oito, numero formado pelo marido magro e alto como um I, na sua posição aritmeticamente justa á direita das tres damas roliças.

Dir-se-hia que a tendencia para a alcunha é inata dos Portugueses. No seu Kindergarten tinham os meus filhos um condiscipulo que não queria separar-se da criada. Se esta não assistia á lição, num banco á parte, o pequeno punha-se a gritar e ia ter com ela ao vestibulo. Chamava-se o rapazito Antonio Pedroso; e os outros fedelros de cinco e seis anos encontraram imediatamente para o companheiro, com a simples troca da letra inicial do apelido, a alcunha lapidar de António Medroso.

Em meados de 1918 foi assaltada a Espanha por uma revoada extensissima de influenza, que naturalmente se propagou a Portugal, e aqui era designada por Epidemia de Espanha. Mas os rapazes do meu liceu, em vez

Antonio Pereira, exonerado a seu pedido, do lugar de director, interino, da Escola Primaria Superior de Ovar.

Concedida a 4.ª diurnidade a D. Maria Augusta Cambráia, da escola de Giesteira, Agueda.

Ana Ferreira Coimbra, professora da escola de Paços de Brandão, Feira, transferida para Fiães, do mesmo concelho.

Dr. José Vieira Gamelas, autorisado a exercer as funções de medico escolar no liceu de Aveiro durante o ano lectivo de 1921-1922.

Foi criada uma escola de ensino primario geral no lugar Salgueiro, freguezia de Valongo, concelho de Agueda.

Dr. Gastão Carlos de Deus Figueira, nomeado sub-delegado do Procurador da Republica na Vila da Feira.

João Soares de Oliveira, chefe da estação telegrafo-postal de Agueda, elevado o seu vencimento a 420\$ anuais.

Concedida licença a Manuel Ferreira Crespo, Bôlho, para vender adubos agricolas, correctivos e fungicidas em Mealhada, Cavaleiros, Pisão de Barcarigo, Ventosa, Arinhos, concelho da Mealhada, Mogofores, Pedralva, Mata da Curia, Tôrres de Vilarinho, Ponteira, Aguiçim, concelho de Anadia.

Bacharel Alfredo Augusto da Fonseca Aragão, juiz de 1.ª classe, transferido para identico lugar na comarca de Ovar.

Augusto Nunes Varela, terceiro official, antigo adjunto telegrafico dos serviços dos correios e telegrafos do districto de Aveiro—colocado como coadjuvante nos mesmos serviços.

Nomeando para os cargos de substitutos dos juizes de direito das comarcas de Oliveira de Azemeis, Dr. Antonio Joaquim de Freitas; de Castelo de Paiva, Henrique da Silva Amorim; de Albergaria-a-Velha dr. Abel Correia da Silva Portugal; de Arouca, Agostinho José Gomes de Pinho; de Ovar, dr. Pedro Chaves.

Manuel de Pinho nomeado notário, interino, na comarca de Oliveira de Azemeis.

Pela pasta da instrução foi lavrado um decreto, mantendo as disposições do art. 4.º do decreto n.º 153, que determina que nas escolas primarias do ensino geral com mais de um lugar de professor, não poderá ser posto nenhum lugar a concurso sem que o inspector do circulo informe se nessas escolas se mantem a frequencia exigida por lei para a existencia de tal lugar, não devendo nesse caso ser feita qualquer nomeação interina. Aquella disposição é applicavel aos concursos actualmente abertos e não ultimados.

de lhe chamarem assim, diziam sempre, logo que os primeiros condiscipulos começaram a faltar ás aulas por terem sido atacados: «Fulano e Sicrano estão com o salero».

Apesard as sucessivas alterações officiaes no nome e no sistema da nossa moeda corrente, o escudo actual continua a chamar-se mil reis ou dez tostões, ou mesmo coroa, como há cem anos. Daqui vem que a um rapaz alto e esgrouviado, sempre visto nas ruas com as abas do fraque a abanarem, numa attitude de grande pressa, toda a gente chamava o «Procurador Geral da Coroa», visto que a sua aparente actividade se reduz geralmente a pedir dez tostões emprestados.

Não contente de alcunhas pesadas, o lisboeta põe tambem alcunhas ás coisas:

As Alcaçarias do Duque são um estabelecimento balnear muito conhecido em Lisboa. Mas, como o conde de X... tivesse mandado construir um belo palacete onde consta que são profusas e ricas as instalações de banhos, já ninguem tira á opulenta residencia o nome consagrado de «Alcaçarias do Gode».

## Editos

1.ª publicação

No Juizo de Direito desta comarca, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados Manuel Nunes Morgado, solteiro, e Francisco Nunes Morgado, casado, ausentes em parte incerta do Brasil, para os termos do inventario orfanologico por obito de seu pai João Nunes Morgado, morador, que foi, no Vale de Ilhavo de Cima. Aveiro, 2 de Fevereiro de 1922.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1922.

Verifiquei,

O juiz de direito, substituto (1)

Alvaro de Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

## Editos

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito, escrivão Marques, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando Manoel Julião, filho de Joaquim Julião Novo e Quiteria de Jesus, da Gafanha, freguezia de Ilhavo, ausente no Brazil em parte incerta, para, no prazo de dez dias a contar do termo dos editos, pagar no competente cofre a multa de 200 escudos que lhe foi applicada por ter faltado á revista de inspecção que teve lugar em 24 de Julho de 1920; ou vir nomear á penhora bem suficientes para tal pagamento e das custas e selos que acrescerem até integral embolso, sob pena de se devolver esse direito ao magistrado do Ministerio Publico e de se proseguir nos Termos da execução até final. Aveiro, 21 de Fevereiro de 1922.

Verifiquei

«O Juiz de Direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivá.

O escrivão (2)

Francisco Marques da Silva

Na linha férrea de Cascais chama-se aos comboios que param em todas as estações e apeadeiros os Decilitradores, por analogia com aqueles beberriantes amadores de vinho que não resistem a entrar em todas as tabernas por onde passam para empinarem mais um decilitro. E, quando há anos os chapéus chamados Panamá entraram de novo em grande voga, seguiu-se a esta naturalmente a propagação das imitações baratas, que logo foram designadas por «chapéus de Palha-má».

Havia já tramways eléctricos em Lisboa e no Porto, quando os carros da viação urbana de Coimbra eram ainda tirados por mulas, e por isso se chamavam mulectricos, na lingua dos estudantes.

Seria um nunca-acabar. Por isso o melhor é pormos ponto, com o clássico dito do fim.

Um parente do poeta Cesário Verde foi um dia saudado por um certo amigo, desta maneira:

— Adeus, ó Azull

E o outro, logo:

Adeus, ó Troca-Tintas!...

Agostinho de Campos

# ESTRELA DE PORTUGAL

**Empresa de Pesca de Bacalhau**

Em Organização

Capital 2.000:000\$00 (dois mil contos)

Para a formação do capital desta empresa, está aberta a inscrição de acções de 100 escudos pagaveis em 3 prestações mensais no correspondente do Banco Industrial Portuguez em Aveiro, sr. Antonio José Marques. (1)

## Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado. — Fabrico manual. — Preços sem rival (2)

Alfaiataria dos Arcos  
José Pinheiro Palpista  
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garant-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

## Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3) PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas Vendas por junto e a retalho

## MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

**Jaime da Rosa Lima**

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

## SAPATARIA DA MODA

**Especialidade em calçado de luxo**

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

**Elmano Ferreira Jorge, L.<sup>da</sup>**

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Retrozeiro Hespânico  
**José Gonzalez**

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozos, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Pegus para honras e creança, Pentas e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

**Padaria Macedo**

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionaes como estrangeiros.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

## Café e Restaurante

**Amarantino**

—DE—

**Abel Pedro de Sousa**

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do famoso vinho **Amarante**—Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionaes.

Vinhos Colares e Bucelas. (7)

Agua mineral de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

**a Ourivesaria Viar**

Ruas Mendes Leite e José Estevão—Aveiro (8)

Tabacaria e papelaria

—DE—

**José Augusto Couceiro**

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquinas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de gosto.

Perfumarias. Camisaria e gavatari. Cervejas e aguas mineraes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. (11)

**“O DEBATE,”**

Publicação semanal

ASSINATURAS	ANUNCIOS E COMUNICADOS
Pagamento adiantado	
Portugal e Hespanha, ano . . . . . 6\$00	Por linha, 1.ª pagina . . . . . \$50
Colonias, ano . . . . . 10\$00	Corpo do jornal . . . . . \$30
Estrangeiro . . . . . 12\$00	Permaentes, contrato especial.
	Contagem pelo linometro corpo 10.

Ex.º Sr.

José Maria Corabouido  
Aveiro

